

31 de março de 2015

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Março 2015

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

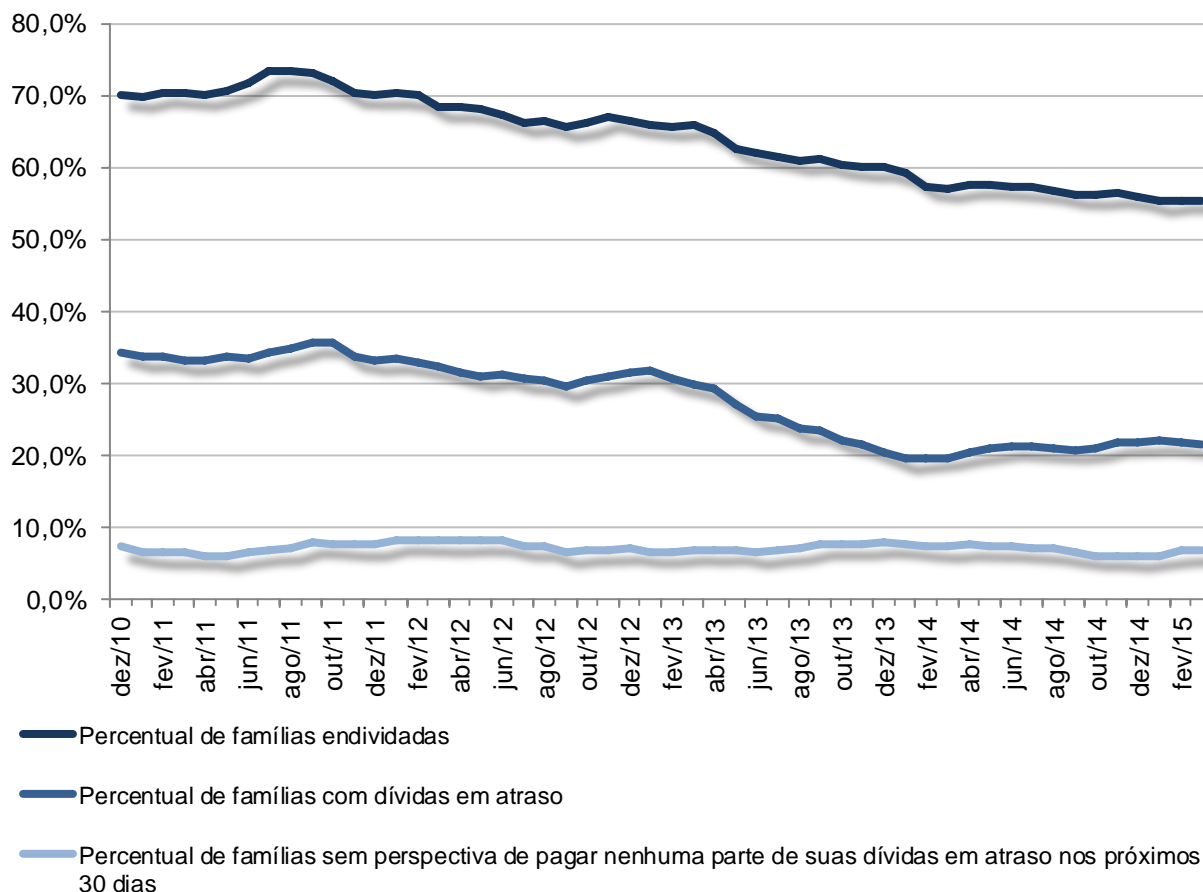
- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

Análise dos principais resultados da PEIC-RS em mar/15

- Há muito tempo em tendência de queda, o nível de famílias endividadas mostra sinais de estabilidade nos últimos meses, atenuando esse movimento após atingir patamares reduzidos para seu padrão histórico. Fatores como a desaceleração do consumo e do crédito nos últimos meses, associados à inflação elevada, ao aumento de juros, à diminuição da confiança das famílias e ao aumento da precaução do lado da oferta, contribuem para o controle do endividamento.
- Pelo lado positivo, o menor endividamento registrado no período recente tem contribuído para manter a inadimplência sob controle até o momento. Apesar da deterioração nas condições de um importante determinante da capacidade de pagamento das famílias nos primeiros meses do ano, o mercado de trabalho, já com efeitos sobre os níveis de emprego e renda, a parcela de famílias com contas em atraso registrou alguma redução nos últimos dois meses.
- Para os próximos meses, contudo, é possível que, com deteriorações adicionais do mercado de trabalho, a parcela de famílias com contas em atraso volte a registrar elevações, ainda que sem atingir níveis preocupantes frente a seu padrão histórico.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas apresentou leve diminuição na divulgação de mar/15 (51,9%), na comparação com o verificado no mesmo período do ano passado (52,2%).
- Considerando sua média em 12 meses, o endividamento, em mar/15, manteve-se estável em 55,6%.
- Como referido em relatórios anteriores, a atual conjuntura de crescimento mais moderado do consumo e do crédito, influenciado pelos efeitos da inflação sobre a renda real das famílias, aumento de juros e redução da confiança, vem contribuindo para conter o endividamento, que se encontra em tendência de queda há muitos meses. Ao atingir, nos últimos meses, um patamar bastante reduzido para seu padrão histórico, o endividamento já começa a mostrar alguns sinais de estabilidade.

Percentual de famílias endividadas	
mar/14	52,2%
fev/15	50,9%
mar/15	51,9%

Em patamar reduzido, nível de famílias endividadas registra sinais de estabilidade

- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, registrou um recuo sutil, saindo de 30,3% em fev/15 para 30,2% em mar/15.
- O tempo de comprometimento com dívidas, na média em 12 meses, apresentou leve aumento, ao passar de 7,5 meses em fev/15 para 7,6 meses em mar/15.
- O cartão de crédito segue como principal meio de dívida, detida por 78,9% dos endividados, seguido por carnês (27,0%) e cheque especial (17,5%).

Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias com contas em atraso apresentou diminuição na divulgação de mar/15 (19,2%) na comparação com mar/14 (22,8%).
- Na média de 12 meses, o indicador registrou recuo, saindo de 21,9% em fev/15 para 21,6% em mar/15.
- Apesar da deterioração no cenário econômico, o percentual de famílias com contas em atraso apresentou melhora nos últimos dois meses, contendo a tendência (ainda que tênue) de elevação registrada desde o ano passado. Os juros e a inflação mais elevados presentes na conjuntura atual exercem um impacto negativo sobre a inadimplência, pois abatem a renda disponível das famílias. Contudo, mesmo com a desaceleração recente, o crescimento nominal da renda e, principalmente, o arrefecimento do endividamento pesam no sentido contrário, contribuindo para o controle da inadimplência e mantém o indicador, por enquanto, em nível inferior a sua média histórica (27,9%).
- Para os próximos meses, contudo, a deterioração mais acentuada nas condições do mercado de trabalho, com efeito sobre os níveis de renda e emprego, pode provocar uma retomada da tendência de elevação do indicador.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

mar/14	22,8%
fev/15	17,6%
mar/15	19,2%

Inadimplência segue sob controle

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, atingiu 8,6% na divulgação de mar/15, crescendo em relação ao mesmo período do ano passado (7,1%).
- Analisando sua tendência, avaliada pela média em 12 meses (6,8% em mar/15), o indicador mostra alguma elevação nos últimos meses, sem atingir, contudo, patamares preocupantes.
- A elevação dos últimos meses mostra que, frente à piora do cenário econômico, uma parcela crescente das famílias que estão inadimplentes terão dificuldades de sair dessa situação no curto prazo. Como mencionado anteriormente, a deterioração nos indicadores do mercado de trabalho, de fato, exerce um impacto negativo sobre a inadimplência. O tamanho dessa parcela, contudo, não é suficientemente grande para extrapolar seu padrão histórico e, portanto, ainda não sinaliza uma elevação excessiva da inadimplência nos próximos meses.

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

mar/14	7,1%
fev/15	8,5%
mar/15	8,6%

Perspectiva de pagamento das dívidas em atraso registra piora nos últimos meses

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.